Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Brasília sob o olhar de Behr

Ainda estou sob a influência do fervor despertado pelo aniversário de Brasília. E, por isso, falarei de um dos principais poetas que cantou a cidade. Nicolas Behr é um menino nato, não importa que ele já tenha ultrapassado a curva dos 60. Na década de 1980, quando estreou na poesia marginal, com livrinhos mimeografados, parecia um surfista da piscina de ondas. Hoje, a sua estampa é de um venerável cientista da Academia de Ciência Brasiliana.

Mas é só mirar nos seus olhos para vislumbrar a luz do menino matogrossense travesso e matreiro. É com esse olhar que ele contempla Brasília. Behr se engalfinhou com a maquete do Plano Piloto, de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, em um caso de amor conflituado, que só não parou na delegacia porque se resolveu em poesia: "Bicho, este palácio é a maior cascata".

Na virada da década de 1980, questionei bastante a poesia marginal. Agradava-me muito a abordagem brutalista, a ênfase na vida como ela é, a linguagem crua, mas eu discordava do culto à ignorância.

Mesmo sem ter, ainda, construído uma obra consistente, Behr botou o crachá imaginário de poeta no peito e foi em frente, mas com uma fé na poesia capaz de abalar montanhas de obstáculos. É o próprio Behr quem diz: Francisco Alvim alfabetizou a poesia marginal. Da precariedade Behr fez uma força e se tornou o mais representativo poeta de Brasília.

E, na passagem da celebração dos 60 anos de Brasília, Behr preparou o livro *Rasília* (é assim mesmo, revisão), sem o B, para expressar a incompletude da cidade e da poesia. Behr toma emprestada a máquina Polaroid de Oswald de Andrade e registra flashes poéticos, retratos-relâmpago, de figuras célebres ou anônimas de Brasília.

Lembro que, na década de 1980, o jornalista e ator Ary Pararraios, comandante do grupo Esquadrão da Vida, se equilibrava de ponta-cabeça na mesa em que trabalhava na redação do **Correio**. Behr flagra Pararraios na W3 com agudeza: "Lá vem o palhaço/pela W3/na contramão".

Mas o interessante é que Behr inaugura uma nova faceta em sua produção. Ele registra flashes poéticos não apenas de cenas cotidianas, mas também, de estados da alma, como ocorre no poema dedicado a Cássia Eller: "Diamante bruto/quanto menos lapidar/mais brilha".

Brasília foi concebida por Lucio Costa a partir do gesto de quem toma posse do território, fincando uma cruz na terra. Todavia, o desenho do Plano Piloto ficou parecendo um avião. Pediram esclarecimento ao doutor Lucio e, bem-humorado, ele disse que era uma borboleta. É com essa história que Behr brinca no poema dedicado a Lucio Costa. Behr, que tanto criticou os criadores de Brasília, se rende ao talento do urbanista e faz a epifania: "a razão pensa/e surge o gênio/de dentro da borboleta".

Mas o fato é que achei muito bons quase todos os poemas de *Razília*. O humor, que, algumas vezes, se diluía na piada, se lapidou na iluminação lírica. Como é o caso do lindo poema dedicado ao nosso poeta TT Catalão: "teu velório foi uma festa/não vou dar detalhes/porque sei que você também estava lá".

Último boletim da Secretaria de Saúde do Distrito Federal mostra que, na capital do país, entre 1º de janeiro e 20 de abril, são 247.569 notificações. Um crescimento de 1.491,8% dos casos, se comparado ao mesmo período de 2023

No DF, 288 morreram por dengue

» NAUM GILÓ
» HÍTALO SILVA*

CNM/Divulgação

O Ministério da Saúde anunciou o envio de 28 mil doses de vacina ao DF

O Distrito Federal chegou 288 mortes causadas pela dengue este ano — sendo que 54 estão sob análise. Os dados fazem parte do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), que compreende de 1º de janeiro a 20 de abril. Nesse período, a capital do país notificou 247.569 casos da doença, dos quais 231.708 são tratados como prováveis. Esse total representa um crescimento de 1.491,8% no número de infecções pelo mosquito *Aedes aegypti*, em relação ao mesmo período de 2023.

Entre as regiões administrativas com maior número de notificações prováveis de dengue estão Ceilândia, que lidera o ranking com 30.186 casos; seguido por Samambaia, com 14.270 notificações; Santa Maria, com 13.461; Taguatinga, 11.251; e Sol Nascente/Pôr do Sol, com 9.208. Juntas, elas concentram 33,82% das notificações de todo o DF.

A faixa etária com maiores incidências da dengue são de 20 a 29 anos, com 8.264, e de 15 a 19 anos, que apresentam 7.913 notificações.

Vacina

Nesta semana, a Secretaria de Saúde decidiu, novamente, restringir a faixa-etária de quem deve ser imunizado contra a transmissão da dengue, para crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos. Até 19 de abril, por determinação do Ministério da Saúde, a rede distrital havia autorizado a distribuição do imunizante para o público entre 6 e 16 anos. A justificativa era de que o lote da Odenga, que estava disponível, venceria em 30 de abril. Segundo a pasta, todas as doses foram aplicadas.

Esta semana, o Governo do Distrito Federal decidiu restringir, novamente, a faixa etária de quem deve ser imunizado contra a dengue, para 10 a 14 anos. Crianças de 6 a 9 anos e jovens acima de 14 anos não poderão mais receber a vacina contra a doença nos postos de saúde do Distrito Federal. A Secretaria de Saúde (SES-DF) havia ampliado a faixa etária contemplada pela imunização para o público de 6 a 16 anos, para não perder doses da vacina Qdenga, que estavam próximas à data de validade.

O Ministério da Saúde anunciou que enviará uma nova remessa de imunizantes para os estados e o Distrito Federal. A capital federal deverá ter a maior destinação do imunizante, com 28.330 doses — 3% do total das 986.548 doses a serem distribuídas. Ao todo, 1.330 municípios em 26 estados deverão ser contemplados.

Em nota, a Secretaria de Saúde informou que ainda aguardará as orientações do governo federal sobre a aplicação das doses, assim como o público-alvo da campanha. Até que o Ministério da Saúde se manifeste, os imunizantes continuarão sendo aplicados, com as determinações atuais, para o público de 10 a 14 anos.

O Ministério da Saúde anunciou que as doses serão destinadas ao DF e mais 25 estados, distribuídos em 1.330 municípios. No Distrito Federal, a Secretaria de Saúde informou que espera receber orientações do governo federal em relação à forma como os imunizantes serão distribuídos.

A nova remessa de vacinas não prevê doses de reforço para quem foi imunizado com a primeira dose. Os vacinados com ela terão a aplicação realizada posteriormente, conforme o intervalo recomendado — de três meses — para completar o esquema vacinal.

Imunização

O **Correio** foi à Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 da Asa Sul, onde encontrou pessoas que tentaram se vacinar, mas não conseguiram. A advogada Maita Melo chegou com a filha de 14 anos à unidade médica por volta das 16h. "Quando cheguei, perguntei se tinha vacinação da campanha da dengue para a minha filha de 14 anos, e se iriam atender a fila. Eles informaram que sim. Estou aqui há quase duas horas, e só mandaram o segurança fechar a porta na nossa cara. Então, por que falaram que iriam atender?"

De acordo com Maita, o posto iria reabrir após às 18h, mas sem atendimento para as crianças e adolescentes. "Minha filha tem 14 anos, estuda pela manhã e eu trabalho amanhã. É a segunda vez que eu venho aqui. Fica difícil não ter um responsável para falar com a gente. Sinto-me desamparada, meio frustrada, porque se eu soubesse que não teria vacina, eu nem teria ficado na fila, teria ido embora", concluiu.

Uma outra mãe, que preferiu não se identificar, também tentou, sem sucesso, vacinar a filha de 11 anos na mesma UBS, ontem. "Estamos aqui desde as 16h. Ficamos de um lado para o outro atrás do responsável pelo posto, porém não tinha ninguém e também não deram satisfação", indignou-se.

A reportagem tentou contato com o responsável pelo posto, que não estava no local. Outros funcionários, também, não quiseram se manifestar.

Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

NÚMEROS DA DENGUE

Casos notificados: 247.569	Óbitos: 288
Casos prováveis: 231.708	Óbitos em investigação: 54

Freepik/Pixabay

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 26 de abril de 2024

» Campo da Esperança

Adalberto Couto de Oliveira, 87 anos
Cristiane da Silva Sales, 51 anos
Elizabeth Nóbrega de Queiroz, 70 anos
Francisca Campos do Nascimento, 80 anos
Francisco da Silva Freire, 83 anos
Francisco Eduardo de Amorim, 77 anos
Jurema Marcellos de Alcântara, 80 anos
Nilva Pereira Alves Monteiro, 73 anos

» Cemitério de Taguatinga

Agripina Ana de Jesus, 91 anos
Alessandro Melo Saraiva, 50 anos
André Victor Nogueira de Lima, 25 anos
Antônio Augusto de Barros, 84 anos
Britanny da Silva Brito, menos de 1 ano
Catarina Ferreira Lima, menos de 1 ano
Helena da Silva Amorim, 93 anos
João Barreto de Lima Filho, 66 anos
Juraci Alves da Silva, 78 anos
Maria de Fátima Silva da Nóbrega, 68 anos
Maria do Carmo Queiroz, 84 anos
Raimundo Alves Tavares, 74 anos
Rosalia Hilea de Sousa, 77 anos
Vicente Furtado da Silva, 71 anos

» Cemitério do Gama

Adelino Pinto Caldeira, 71 anos
Hélio Nunes Brandão, 59 anos
Keli Paula Ferreira de Souza, 41 anos

» Cemitério de Planaltina

Anésia Maria de Jesus, 89 anos
Cemitério de Brazlândia
Letícia Gregório da Silva, 36 anos

» Cemitério de Sobradinho

Luiza Raimundo Silva, 86 anos
Raimunda Maciel de Oliveira, 83 anos

» Jardim Metropolitano

José Severino Mendes, 64 anos
Donalva Caixeta Marinho, 80 anos
Ruy Pereira da Silva, 101 anos
Orlando Campelo Ribeiro, 78 anos